



A BM&FBOVESPA S.A. anuncia os resultados do segundo trimestre de 2010

O Lucro Líquido ajustado do 2T10 – corrigido por itens sem impacto de caixa – atingiu R\$424,4 milhões (LPA ajustado de R\$0,21), 30,4% superior ao mesmo período de 2009. O Lucro Líquido Societário atingiu R\$305,7 milhões (LPA de R\$0,15) no 2T10, 62,5% superior ao do mesmo período de 2009.

A receita líquida da Companhia atingiu R\$473,6 milhões no 2T10, 25,2% maior que a do 2T09, devido ao crescimento do volume de 54,2% do segmento BM&F e 28,2% do segmento BOVESPA

As despesas operacionais ajustadas (ajuste do Plano de Opções de Compra de Ações, Depreciação e Provisões para Devedores Duvidosos) totalizaram R\$124,4 milhões, valor 20,4% superior ao do 2T09 (R\$103,3 milhões).

As despesas operacionais do 2T10 foram de R\$145,4 milhões, 13,4% superiores às do 2T09 e 6,4% superiores às do 1T10.

O orçamento de despesas operacionais ajustadas para 2010 foi revisado para baixo em 5,4%, passando de R\$550 milhões para R\$520,3 milhões, enquanto o de Investimentos caiu 10%, de R\$302 milhões para R\$272 milhões.

O EBITDA Ajustado ao Plano de Opções de Compra de Ações alcançou R\$ 348,7 milhões, 27,5% superior ao do 2T09, e a margem EBITDA Ajustada ficou em 73,6%. Já o EBITDA foi de R\$341,7 milhões no 2T10, 31,4% superior ao do 2T09, com aumento da margem EBITDA de 68,7%, no 2T09, para 72,1%, no 2T10.

O Conselho de Administração aprovou:

A distribuição de R\$ 243,6 milhões, sendo R\$45,0 milhões em Juros sobre Capital Próprio e R\$198,6 milhões em Dividendos, que somados representam 80% do Lucro Societário do 2T10; e

Aprovação do Programa de Recompra de ações de 31 milhões de ações (1,55% das ações em circulação da Companhia).



PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS

O Lucro Líquido Ajustado do 2T10 foi de R\$424,4 milhões (LPA de R\$ 0,21), 30,4% superior ao Lucro Líquido Ajustado do 2T09.

O Lucro Líquido Societário foi de R\$305,7 milhões (LPA de R\$0,15) no 2T10, com crescimento de 62,5% sobre o 2T09.

- No 2T10, os ajustes foram de R\$118,7 milhões, compostos por dois itens que não impactam o caixa: reconhecimento de Passivo Diferido do processo de amortização fiscal do Ágio e de despesas com o Plano de Opções de Compra de Ações;
- No 2T09, os ajustes foram de R\$137,2 milhões compostos por três itens sem impacto no caixa: reconhecimento de Passivo Diferido do processo de amortização do Ágio relativo ao 1S09 (R\$79,6 milhões referentes ao 1T09 e R\$ 79,6 milhões referentes ao 2T09) e despesas com o Plano de Stock Options; e subtração de crédito decorrente de prejuízo fiscal da Bovespa Holding.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

R\$ Milhões	2T10	2T09	% 2T10/ 2T09	1T10	% 2T10/ 1T10	1S10	1S09	% 1S10/ 1S09
Lucro Líquido Ajustado	424,4	325,4	30,4%	403,2	5,2%	827,6	571,1	44,9%
Ajustes:								
(-) Passivo Diferido	111,6	159,3		111,6		223,3	159,3	
(-) Programa de Stock Options	7,0	13,4		9,0		16,0	32,2	
(+) Outros Passivos Diferidos		35,5					35,5	
Lucro Líquido Societário	305,7	188,1	62,5%	282,6	8,2%	588,3	415,1	41,7%

No 2T10, a Receita Líquida subiu 25,2% em relação ao 2T09, devido ao crescimento dos volumes negociados nos segmentos BM&F e Bovespa, sendo que o primeiro atingiu níveis históricos.

As Despesas Operacionais somaram R\$145,4 milhões no 2T10, 13,4% superiores ao 2T09, quando atingiram R\$128,2 milhões, e 6,4% superiores aos R\$ 136,6 milhões do 1T10. O aumento das Despesas Operacionais entre o 2T10 e o 2T09 deveu-se basicamente à alta da conta de Processamento de Dados, de 20,2%, e ao crescimento da conta de Promoção e Divulgação, de 80,3%.

As despesas operacionais ajustadas do 2T10 subiram 20,4% em relação ao 2T09, de R\$103,3 milhões para R\$124,4 milhões e 8,6% em relação ao 1T10, sendo que os ajustes desses períodos foram com as despesas de:

- ✓ Plano de Opções de Compra de Ações,
- ✓ Depreciação e
- ✓ Provisões para Devedores Duvidosos

RECONCILIAÇÃO DAS DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

R\$ Milhões	2T10	2T09	% 2T10/ 2T09	1T10	% 2T10/ 1T10	1S10	1S09	% 1S10/ 1S09
Despesas Operacionais Ajustadas	124,4	103,3	20,4%	114,6	8,6%	239,0	204,9	16,6%
(+) Programa de Stock Options	7,0	13,4		9,0		16,0	32,2	
(+) Depreciação	13,5	9,9		12,1		25,6	18,8	
(+) Desligamentos							18,0	
(+) PDD	0,5	1,6		0,9		1,4	3,0	
Despesas Operacionais	145,4	128,2	13,4%	136,6	6,4%	282,0	277,0	1,8%

Resumo das Demonstrações Financeiras

R\$ Milhares*	2T10	2T09	% 2T10/ 2T09	1T10	% 2T10/ 1T10	1S10	1S09	% 1S10/ 1S09
Receita operacional líquida	473.621	378.242	25,2%	459.128	3,2%	932.749	694.790	34,2%
Despesas operacionais	(145.403)	(128.198)	13,4%	(136.632)	6,4%	(282.035)	(276.958)	1,8%
Resultado operacional	328.218	250.044	31,3%	322.496	1,8%	650.714	417.832	55,7%
Lucro Líquido do Período	305.705	188.130	62,5%	282.601	8,2%	588.306	415.110	41,7%
Margem Líquida	64,5%	49,7%	14,8 pp	61,6%	3,0 pp	63,1%	59,7%	3,3 pp
EBITDA	341.671	259.931	31,4%	334.626	2,1%	676.297	436.670	54,9%
Margem EBITDA	72,1%	68,7%	3,4 pp	72,9%	-0,7pp	72,5%	62,8%	9,7 pp
Lucro por Ação	0,152223	0,093950	62,0%	0,140782	8,1%	0,292941	0,207301	41,3%
Despesas Operacionais Ajustadas	(124.418)	(103.303)	20,4%	(114.582)	8,6%	(239.000)	(204.944)	16,6%
Lucro líquido Ajustado	424.363	325.363	30,4%	403.248	5,2%	827.611	571.102	44,9%
EBITDA Ajustado	348.682	273.377	27,5%	343.626	1,5%	692.308	468.875	47,7%
Margem EBITDA Ajustada	73,6%	72,3%	1,3 pp	74,8%	-1,2 pp	74,2%	67,5%	6,7 pp
Lucro por Ação (ajustado)	0,211308	0,162482	30,0%	0,200885	5,2%	0,412101	0,285201	44,5%

*Exceto o Lucro por Ação e o Lucro por Ação (ajustado).

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DA COMPANHIA

“No 2T10, observou-se uma ótima evolução nos volumes negociados por investidores de alta frequência, que em maio atingiram recordes históricos. Do lado corporativo, destacamos o sucesso da emissão de global notes, cujos recursos foram destinados à aquisição das ações do CME Group, levando nossa participação a 5%, em continuidade ao acordo de parceria estratégica entre as companhias.” disse Edemir Pinto, Diretor Presidente. Edemir destaca ainda as iniciativas da Companhia para o fomento do mercado. “Por meio de iniciativas como assinatura do protocolo de intenções com a Chi-X para desenvolvimento de um software que permitirá a negociação de ações listadas na bolsa brasileira em moeda estrangeira e as novas políticas de tarifação para investidores de alta frequência, esperamos fomentar ainda mais os volumes negociados em nossos mercados”.

Eduardo Refinetti Guardia, Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores, destaca a aprovação do Programa de Recompra e a revisão do orçamento para 2010. “A recente aprovação do Programa de Recompra, o pagamento de 80% do lucro societário em



distribuição de proventos juntamente com a revisão do orçamento evidencia o compromisso com nossos acionistas e os esforços na busca de eficiência”.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

- Caixa + Aplicações Financeiras: no final do 2T10, o caixa (curto e longo prazos) estavam em R\$3,7 bilhões, sendo R\$938,7 milhões de recursos de terceiros depositados em garantias em nossas clearings (colaterais) e outros, e R\$487,0 milhões de recursos próprios principalmente vinculados à estrutura de garantia das clearings, cuja utilização é restrita. A queda em relação ao 1T10 deve-se basicamente à redução de recursos de terceiros depositados em dinheiro em nossas clearings, que na ocasião somavam R\$1,17 bilhão, e ao pagamento de proventos durante o 2T10, sendo R\$248 milhões em dividendos e R\$137 milhões em juros sobre capital próprio.
- Resultado financeiro: alcançou R\$77,5 milhões, alta de 41,4% em relação ao 2T09, com as receitas financeiras subindo de R\$68,0 milhões para R\$83,6 milhões, refletindo o aumento da taxa de juros que remunera as aplicações financeiras, e as despesas caindo de R\$13,1 milhões (impactadas pela apreciação do R\$ em relação ao US\$ no 2T09) para R\$6,1 milhões no 2T10.
- CAPEX: no 2T10 foram capitalizados investimentos da ordem de R\$67,6 milhões, dos quais R\$59,9 milhões na área de tecnologia, e R\$7,7 milhões em outros projetos (e.g.: instalações, equipamentos, utensílios, veículos), levando o Capex do 1S10 a R\$94 milhões.

ANÁLISE DE RECEITAS E DESPESAS

Receitas

Entre o 2T09 e o 2T10, a Receita Operacional Bruta subiu 25,3%, de R\$420,6 milhões para R\$527,0 milhões, principalmente devido à recuperação dos volumes negociados e, consequentemente, das receitas ligadas à negociação.

- as receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa responderam por 50,0% do total, ou seja, R\$263,5 milhões, com aumento de 29,2% em relação ao 2T09, refletindo a melhora no volume total negociado entre os dois períodos, o qual cresceu 28,2%; e
- as receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F responderam por 35,1% do total, ou seja, R\$184,9 milhões, o que representa aumento de 26,5% em relação ao 2T09, principalmente devido à melhora no volume negociado, que subiu 54,2% entre os períodos, tendo sido parcialmente impactadas pela queda na RPC.

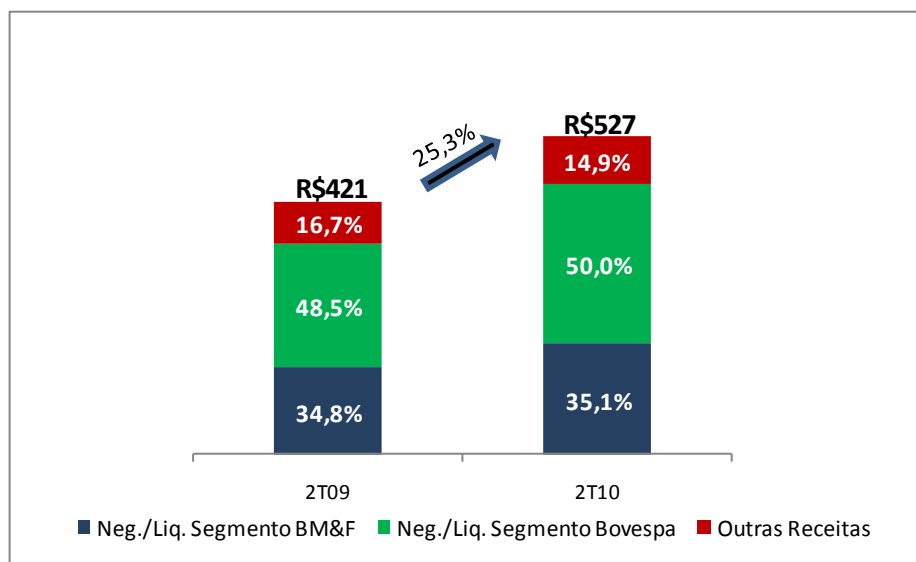
As receitas de negociação e liquidação em mercados de renda variável e de derivativos corresponderam a 85,1% da receita da Companhia, sendo que essa participação foi de 83,3% no 2T09.

No 2T10, devido à sensível alteração no mix de participação dos investidores no volume negociado no segmento Bovespa, as margens em pontos base (bps) caíram sensivelmente quando comparadas ao 2T09 e ao 1T10.



Os investidores institucionais nacionais, cuja taxa para negociação no mercado a vista de renda variável é inferior à dos demais investidores, ganharam participação no último trimestre, principalmente devido à recuperação da indústria de fundos. Tal participação subiu de 29,9% no 1T10 para 34,6% no 2T10, levando à queda nas margens médias de 6,56 bps para 6,36 bps, entre o 1T10 ao 2T10.

Receita Bruta – 2T09 X 2T10 (R\$ milhões)



Fonte: BM&FBOVESPA

As receitas não ligadas à negociação/liquidação, incluindo os dividendos recebidos da CME¹ nos trimestres, somaram R\$78,5 milhões (14,9% do total) no 2T10, número 11,5% superior aos R\$70,4 milhões (16,7% do total) no 2T09. As linhas de negócios não ligadas à negociação/liquidação mais relevantes foram:

- Vendors: no 2T10 a receita foi de R\$14,6 milhões (2,8% do total), queda de 16,7% em relação ao 2T09. Essa queda é explicada principalmente pela valorização da taxa de câmbio, uma vez que parte das receitas é dolarizada. Já o número médio de terminais ou clientes com acesso aos nossos sinais de dados, subiu 4% entre o 2T09 e o 2T10.
- Acesso dos participantes de negociação: receita de R\$11,6 milhões no 2T10 (2,2% do total), 13,8% superior aos R\$10,2 milhões no 2T09. Essa alta é basicamente explicada pelo aumento da demanda das corretoras por faixas de acesso com maior frequência de número de negócios e de ordens, cujos preços são mais altos, sendo isso um reflexo do aumento da atividade em nossos mercados.
- Depositária/Custódia: essa linha de receita foi 31,9% superior à do 2T09, de R\$16,2 milhões para R\$21,4 milhões (4,1% do total). A receita da atividade de Depositária cresceu de R\$14,6 milhões para R\$16,6 milhões entre o 2T09 e o 2T10, ou seja, 13,2%, como resultado da implementação de uma tarifa adicional sobre o valor depositado dos investidores residentes, cujos efeitos tiveram início em maio de 2009, e ao crescimento de 7,2% do

¹ As receitas com dividendos da CME Group foram de R\$ 2.459 mil no 2T09 e R\$ 2.484 mil no 2T10.



número médio de contas de custódia entre os dois períodos, de 541,0 mil para 580,1 mil. Além disso, o valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e investidor estrangeiro) cresceu 20,8% entre o 2T09 e o 2T10, de R\$360,2 bilhões para R\$435,2 bilhões, favorecendo o aumento de receita decorrente de tarifa adicional acima mencionada.

- Empréstimo de Títulos: no 2T10, a receita foi de R\$12,3 milhões (2,3% do total), 65,4% superior à do 2T09, quando atingiu R\$7,5 milhões, devido o aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$ 11,2 bilhões para R\$ 19,9 bilhões, ou seja, um crescimento de 78,2%.
- Listagem: receita de R\$10,8 milhões (2,0% do total) no 2T10, 15,2% superior ao 2T09. Tal crescimento se deve aos pedidos de registro de análise de oferta pública de companhias abertas ou de novas companhias e de fundos de investimento, às listagens de novas companhias nos últimos doze meses, que aumentaram as receitas com anuidades e à redução dos descontos das anuidades.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$145,4 milhões no 2T10, apresentando uma alta de 13,4% sobre o 2T09 e de 6,4% em relação ao 1T10. As despesas operacionais ajustadas totalizaram R\$124,4 milhões, apresentando aumento de 20,4% em relação ao 2T09 e 8,6% em relação ao 1T10.

As principais variações nas linhas de despesas foram:

Pessoal: as despesas foram de R\$64,4 milhões, tendo apresentado queda de 3,0% sobre o 2T09, principalmente devido à queda no custo com Plano de Opções de Compra de Ações dos empregados no 2T10 para R\$7,0 milhões, ante R\$ 13,4 milhões no 2T09. No caso das despesas de Pessoal ajustado ao custo do Plano de Opções de Compra de Ações o aumento foi de 8,4%, de R\$52,9 milhões para R\$57,4 milhões. Tal aumento se deve aos efeitos do reajuste salarial anual que ocorre nos meses de agosto de cada ano e às contratações realizadas durante os primeiros seis meses de 2010. Já em relação ao 1T10, as despesas de Pessoal Ajustado subiram 4,8%, devido ao aumento do quadro de funcionários.

Processamento de dados: o total de R\$24,6 milhões verificados no 2T10 é 20,2% superior ao 2T09. As despesas deste item aumentaram basicamente devido ao início das atividades do novo site de contingência (aluguel do espaço) e projetos de implantação de estrutura de rede.

Promoção e Divulgação: as despesas com marketing atingiram R\$9,9 milhões, representando alta de 80,3% em relação ao 2T09, refletindo a ampliação das atividades de marketing da companhia em programas de divulgação e educacionais, em linha com as estratégias traçadas para ampliação das atividades de fomento e divulgação do mercado de capitais.

Diversas: as despesas diversas no 2T10 atingiram um valor de R\$8,5 milhões, frente a R\$5,3 milhões no 2T09, representando uma variação de 60,0% entre os dois períodos. Este aumento se deve: a R\$ 1,8 milhão referente à baixa de valores a receber pela BVRJ de corretoras em liquidação judicial; R\$ 1,1 milhão de baixa do intangível (estorno de Capex); e R\$ 0,5 milhão de provisões referentes a processos cíveis.



No primeiro semestre de 2010, as despesas ajustadas totalizaram R\$239 milhões, incluindo R\$8,5 milhões em despesas não recorrentes: baixa de R\$3,7 milhões de valores a receber pela BVRJ de corretoras em liquidação judicial e R\$4,8 milhões referentes à baixa de intangível (estorno de Capex).

PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS

Política de Preços

A Companhia divulgou ao mercado sua nova política de tarifação para Investidores de Alta Frequência (*High Frequency Traders* - HFT) para os segmentos BOVESPA e BM&F. A política, que oferece preços decrescentes em função do volume negociado, está vinculada às contas em que o cliente é cadastrado como HFT. A referida política entrará em vigor em duas etapas, sendo a primeira no dia 1º de novembro de 2010 e a segunda no dia 3 de janeiro de 2011.

CHI-X

A Companhia assinou, no 2T10, um protocolo de intenções com a Chi-X, empresa especializada em sistemas eletrônicos de negociação, para o desenvolvimento de um software que permitirá aos investidores de outros países negociarem, em sua moeda local, ações listadas na Bolsa brasileira. Tal iniciativa pretende facilitar a negociação de ações no mercado nacional por investidores estrangeiros, principalmente de varejo. O software combinará os preços das ações em reais com as taxas de câmbio fornecidas em tempo real por instituições financeiras (sendo que Bradesco, Citibank, HSBC e Itaú já aderiram ao projeto e outras instituições estão avaliando a possibilidade de participação) para produzir os preços das ações em moeda estrangeira.

Continuação das campanhas de popularização do Mercado de Capitais

A Companhia continuou seus esforços com foco no varejo, sendo os destaques a Campanha Educativa em Mídia de Massa (TV, revistas e rádios), por meio da TV Educação Financeira, Rádio Web, Cursos online, Simulação, Canal de rádio para o website Mulheres em Ação, além de organização de ciclos de palestras presenciais e outras iniciativas como os programas Desafio BM&FBOVESPA, Dinheiro no Bolso e Patrocínio à Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

BDR

No final do mês de abril, a Companhia anunciou os dez primeiros Brazilian Depository Receipt (BDRs) Nível I Não Patrocinados a serem negociados no Brasil. Com o intuito de propiciar condições equânimes para a participação de instituições interessadas em atuar como instituição depositária nesse mercado, a Companhia realizou processo de concorrência para a concessão de registro de BDR Nível I Não Patrocinado para mais dez BDRs, sendo que o processo contou com a participação de três instituições, tendo como vencedora o Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.



Novos ETFs

A Companhia divulgou, em 04/06/2010, a política de concorrência para gestores/administradores interessados em lançar ETFs, sendo que o primeiro processo foi realizado para o Índice de Serviços Financeiros (IFNC). O Itaú-Unibanco foi o vencedor dessa concorrência e obterá licença exclusiva de três anos de uso do IFNC especificamente para a criação do respectivo ETF.

Desenvolvimentos Tecnológicos

Além das iniciativas em políticas de preços e novos produtos, a BM&FBOVESPA investe continuamente no desenvolvimento das suas plataformas de negociação, na rede de acesso dos participantes ao mercado e na diminuição da latência para envio e recebimento de ordens entre os participantes e a BM&FBOVESPA. Alguns dos principais destaques em desenvolvimentos tecnológicos são:

- Nova Plataforma De Negociação BVMF-CME: a Companhia continua avançando no desenvolvimento, em conjunto com o CME Group, de uma nova plataforma eletrônica de negociação multiativos – ações, derivativos, câmbio, renda fixa. A nova plataforma está sendo desenvolvida com base na plataforma de negociação Globex. A conclusão deste projeto culminará na substituição do GTS, MegaBolsa, Sisbex e BovespaFix por um sistema único e integrado. Atualmente, cerca de 200 profissionais estão envolvidos no projeto, sendo 100 da CME e 100 da BVMF. A conclusão da fase 1 deste projeto (Módulo de Derivativos, Módulo de Câmbio - substituição GTS) está prevista para o 1T11.
- Modalidades DMA 2, 3 e 4: a CVM autorizou a implantação, no segmento BOVESPA, das modalidades de Acesso Direto ao Mercado (DMA) via Provedor, via Conexão Direta e via Conexão Direta – Co-location modalidade investidor, respectivamente modalidades 2, 3 e 4. Tais modalidades estarão disponíveis a partir de 1º de setembro de 2010.
- Ampliação da Capacidade de Processamento: a BM&FBOVESPA está trabalhando de forma contínua para a ampliação da capacidade do segmento Bovespa de 1,5 milhão para 3 milhões de negócios/dia, e do segmento BM&F de 200 mil para 400 mil negócios/dia. A previsão de conclusão da ampliação da capacidade é o 4T10.

CME

A Companhia concluiu, em 22/06/2010, os contratos com o CME Group, Inc. objetos do Protocolo de Intenções assinado em 11 de fevereiro de 2010, compreendendo: (i) o Contrato de Aquisição de Ações, por meio do qual a Companhia elevará sua participação societária na CME de 1,78% para 5%; (ii) o Contrato de Tecnologia, visando ao desenvolvimento conjunto de Nova Plataforma de Negociação Multi-Mercado, e (iii) o Contrato de Parceria Estratégica Preferencial, por meio do qual ambas as bolsas deverão cooperar entre si para, em conjunto, identificar oportunidades de operações estratégicas de investimento e de parcerias comerciais com outras bolsas do mundo, nos segmentos de ações e de derivativos.



Emissão do Bond

A BM&FBOVESPA concluiu, em 16 de julho de 2010, a operação de emissão de Notas Globais no total de 612 milhões de dólares. As Notas pagarão cupons semestrais de 5,5% ao ano, sempre nos meses de janeiro e julho. Os recursos foram utilizados para aumentar a participação acionária da Companhia no CME Group, Inc..

Ratings

- Moody's: A agência de classificação de risco de crédito Moody's Investors Service atribuiu, em 27/05/2010, os ratings de emissor em moeda local A1 na escala global e Aaa.br na escala nacional brasileira à Companhia. Além disso, segundo a referida agência, a perspectiva para os ratings é estável. Já a classificação de risco atribuída às Notas Globais foi Baa2, com perspectiva positiva.
- Standard & Poor's: A agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's Ratings Services atribuiu em 22/06/2010, os ratings de crédito de contraparte, em sua escala global, BBB+ (longo prazo) e A-2 (curto prazo) à Companhia. Além disso, segundo a referida agência, a perspectiva para os ratings é estável.

Revisão do orçamento de despesas operacionais ajustadas e dos investimentos:

Em junho de 2010, a Companhia concluiu e divulgou ao mercado a revisão dos orçamentos para 2010, como segue: (i) o orçamento de despesas operacionais ajustadas passou de R\$550 milhões para R\$ 520,3 milhões, com redução de 5,4%; (ii) o orçamento de investimentos passou de R\$302 milhões para R\$ 272 milhões, redução de 10%.

Em milhões de reais	Estimativa Original	Estimativa Revisada em jun/10	Varição
Despesas Operacionais Ajustadas*	550	520,3	-5,4%
Investimentos	302	272	-10%

*Exclui custos com Plano de Opções de Compra de Ações, Depreciação e Provisões para Devedores Duvidosos

ANÁLISE DOS DADOS OPERACIONAIS

Segmento BM&F

Volume de contratos negociados: entre o 2T10 e o 2T09, houve aumento de 54,2%, passando da média diária de 1,64 milhão para 2,52 milhões de contratos; na comparação entre o 2T10 e o 1T10 a alta foi de 2,8%. O destaque fica por conta dos contratos de taxas de juros em reais, cujo volume negociado aumentou 70,5%, na comparação com o 2T09, passando da média diária de 959,3 mil para 1.635,7 mil contratos. Os contratos de taxa de câmbio, de índices de ações e mini contratos apresentaram elevação de 33%, 24% e 55% entre o 2T10 e o 2T09, respectivamente.

▪ Receita Média por Contrato (RPC): a RPC foi de R\$1,14 no 2T10, 17,5% inferior ao 2T09 e, na comparação entre o 1T10 e o 2T10, subiu 1,7%. Tal queda frente ao 2T09 se deve:

- ✓ à maior intensidade do volume negociado de Contratos de Taxa de Juros em Reais que possuem uma RPC inferior aos demais produtos;



- ✓ à valorização cambial de 18%, que impactou negativamente o preço médio dos contratos de taxa de câmbio, de taxas de juros em dólares e dos contratos de commodities, uma vez que os preços desses contratos são referenciados em US\$, levando a uma queda de 21,2%, 29,3% e 10,7% nas RPCs, respectivamente;
 - ✓ ao aumento do volume, uma vez que a política de preço considera um desconto progressivo de acordo com o volume negociado pelos investidores; e
 - ✓ aos descontos concedidos aos participantes para o uso do DMA e para os investidores de alta frequência, cuja participação têm crescido substancialmente nos últimos meses.
- Evolução do DMA (Direct Market Access): o volume gerado via Acesso Direto ao Mercado (DMA) alcançou 17,6% no 2T10, tendo apresentado o volume médio diário recorde de 889 mil contratos (compras + vendas), com o DMA Tradicional ainda sendo o principal canal utilizado pelos investidores.
 - Investidores de alta frequência: a participação desses investidores atingiu um nível recorde de negociação em maio de 2010, com uma média diária de 410 mil contratos negociados (compra + venda) e quase 9% do volume total negociado. Já, no 2T10, essa participação foi de 6,0% no volume total. Vale destacar que essa modalidade de investidor respondeu, em junho de 2010, por 23,5% do volume negociado de contratos de Índices de preços de ações, 57,6% dos minicontratos e 11,9% dos contratos de câmbio.

Segmento Bovespa

- Volume financeiro: o volume médio diário de negociação no 2T10 foi de R\$6,7 bilhões, representando alta de 28,2% sobre o mesmo período de 2009. Entre o 2T10 e o 1T10, a alta foi de 1,3%, sendo que o volume total no Segmento Bovespa cresceu 4,6% nesse mesmo período, tal diferença deve-se ao número de dias, que no 1T10 foi de 60 e no 2T10 de 62.
- Turnover velocity: entre o 2T09 e o 2T10, o *turnover velocity* caiu de 70,6% para 69,2%. Porém, apresentou alta em relação ao 1T10, quando atingiu 64,7%.
- Número de negócios: No 2T10, a média diária foi de 431 mil negócios, contra 326 mil no 2T09, indicando aumento de 32%.
- Investidores: O número de contas de custódia ativas encerrou o 2T10 com a marca de 580 mil, 6,7% superior ao 2T09, (543 mil contas), e praticamente estável em relação às 581 mil contas existentes no 1T10.
- Ofertas Públicas de Ações: No 2T10, foram realizadas duas Ofertas Públicas Iniciais, ou IPO (Initial Public Offering) a Mills e Júlio Simões, e duas Ofertas Subsequentes (Even e JBS), totalizando um volume de R\$ 4,5 bilhões. Além disso, a oferta subsequente do Banco do Brasil e a oferta pública inicial da Renova foram distribuídas no início de julho de 2010, o que levou o total já ofertado em 2010 para um montante de R\$23,5 bilhões. Ainda, existem oito empresas com ofertas em processo de análise ou que manifestaram a intenção de realizar oferta pública em 2010, sendo sete IPOs e uma Oferta Subsequente, a da Petrobrás.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Em milhares de Reais	2T10	2T09	Variação 2T10/2T09	1T10	Variação 2T10/1T10	1S2010	1S2009	Variação 1S10/1S09
Receita operacional	526.986	420.581	25,3%	510.660	3,2%	1.037.646	772.499	34,3%
Neg. e/ou Liq. - BM&F	187.902	149.512	25,7%	173.948	8,0%	361.850	280.059	29,2%
Derivativos	179.585	140.678	27,7%	166.203	8,1%	345.788	262.112	31,9%
Câmbio	5.320	5.463	-2,6%	4.704	13,1%	10.024	11.155	-10,1%
Ativos	20	69	-71,0%	28	-28,6%	48	113	-57,5%
Bolsa Brasileira de Mercadorias	1.056	1.250	-15,5%	1.114	-5,2%	2.170	2.656	-18,2%
Banco	1.921	2.052	-6,4%	1.899	1,2%	3.820	4.023	-5,0%
Neg. e/ou Liq. - Bovespa	319.640	247.154	29,3%	314.823	1,5%	634.463	447.657	41,7%
Negociação - emolumentos de pregão	189.952	150.752	26,0%	190.930	-0,5%	380.882	264.484	44,0%
Transações - compensação e liquidação	73.582	53.179	38,4%	68.905	6,8%	142.487	97.643	45,9%
Empréstimos de valores mobiliários	12.345	7.463	65,4%	10.520	17,3%	22.865	13.590	68,2%
Listagem de valores mobiliários	10.754	9.332	15,2%	11.511	-6,6%	22.265	19.953	11,6%
Depositária, custódia e back-office	21.386	16.214	31,9%	20.436	4,6%	41.822	32.298	29,5%
Acesso dos participantes de negociação	11.621	10.214	13,8%	12.521	-7,2%	24.142	19.689	22,6%
Outras receitas operacionais	19.444	23.915	-18,7%	21.889	-11,2%	41.333	44.783	-7,7%
<i>Vendores</i>	14.574	17.490	-16,7%	15.941	-8,6%	30.515	29.011	5,2%
Taxa de classificação de mercadorias	209	1.285	-83,7%	277	-24,5%	486	1.500	-67,6%
Outras	2.177	2.681	-18,8%	3.236	-32,7%	5.413	6.442	-16,0%
Dividendos	2.484	2.459	1,0%	2.435	2,0%	4.919	7.830	-37,2%
Deduções da receita	(53.365)	(42.339)	26,0%	(51.532)	3,6%	(104.897)	(77.709)	35,0%
PIS e Cofins	(47.325)	(37.967)	24,6%	(45.887)	3,1%	(93.212)	(69.033)	35,0%
Impostos sobre serviços	(6.040)	(4.372)	38,2%	(5.645)	7,0%	(11.685)	(8.676)	34,7%
Receita operacional líquida	473.621	378.242	25,2%	459.128	3,2%	932.749	694.790	34,2%
Despesas operacionais	(145.403)	(128.198)	13,4%	(136.632)	6,4%	(282.035)	(276.958)	1,8%
Pessoal	(64.371)	(66.337)	-3,0%	(63.718)	1,0%	(128.089)	(151.799)	-15,6%
Processamento de dados	(24.642)	(20.494)	20,2%	(21.266)	15,9%	(45.908)	(47.177)	-2,7%
Depreciação e amortização	(13.453)	(9.887)	36,1%	(12.130)	10,9%	(25.583)	(18.838)	35,8%
Serviços de terceiros	(10.126)	(9.703)	4,4%	(9.637)	5,1%	(19.763)	(18.822)	5,0%
Manutenção em geral	(2.332)	(2.566)	-9,1%	(2.682)	-13,0%	(5.014)	(5.392)	-7,0%
Comunicações	(6.470)	(5.249)	23,3%	(5.971)	8,4%	(12.441)	(10.240)	21,5%
Locações	(678)	(665)	2,0%	(665)	2,0%	(1.343)	(1.490)	-9,9%
Materiais de consumo	(764)	(580)	31,7%	(472)	61,9%	(1.236)	(1.057)	16,9%
Promoção e divulgação	(9.870)	(5.475)	80,3%	(5.328)	85,2%	(15.198)	(7.767)	95,7%
Impostos e taxas	(2.340)	(339)	590,3%	(1.145)	104,4%	(3.485)	(834)	317,9%
Honorários do conselho	(1.830)	(1.572)	16,4%	(1.048)	74,6%	(2.878)	(2.701)	6,6%
Diversas	(8.527)	(5.331)	60,0%	(12.570)	-32,2%	(21.097)	(10.841)	94,6%
Resultado operacional	328.218	250.044	31,3%	322.496	1,8%	650.714	417.832	55,7%
Resultado financeiro	77.546	54.857	41,4%	67.696	14,6%	145.242	122.716	18,4%
Receitas financeiras	83.642	67.979	23,0%	72.771	14,9%	156.413	142.282	9,9%
Despesas financeiras	(6.096)	(13.122)	-53,5%	(5.075)	20,1%	(11.171)	(19.566)	-42,9%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	405.764	304.901	33,1%	390.192	4,0%	795.956	540.548	47,2%
Imposto de renda e contribuição social	(637)	35.173	-101,8%	(495)	28,7%	(1.132)	34.039	-103,3%
Provisão para imposto de renda	(396)	25.929	-101,5%	(307)	29,0%	(703)	25.194	-102,8%
Provisão para contribuição social	(241)	9.244	-102,6%	(188)	28,2%	(429)	8.845	-104,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(99.848)	(152.195)	-34,4%	(107.348)	-7,0%	(207.196)	(159.433)	30,0%
Imposto de renda diferido	(73.418)	(112.308)	-34,6%	(78.932)	-7,0%	(152.350)	(118.030)	29,1%
Contribuição social diferida	(26.430)	(39.887)	-33,7%	(28.416)	-7,0%	(54.846)	(41.403)	32,5%
Participação minoritária	426	251	69,7%	252	69,0%	678	(44)	-1640,9%
Lucro líquido do período	305.705	188.130	62,5%	282.601	8,2%	588.306	415.110	41,7%
<i>Margem Líquida</i>	64,5%	49,7%	14,8 pp	61,6%	3,0 pp	63,1%	59,7%	3,3 pp
EBITDA	341.671	259.931	31,4%	334.626	2,1%	676.297	436.670	54,9%
<i>Margem EBITDA</i>	72,1%	68,7%	3,4 pp	72,9%	-0,7 pp	72,5%	62,8%	9,7 pp
Quantidade de ações em circulação no fim do período	2.008.271.970	2.002.454.141		2.007.361.225		2.008.271.970	2.002.454.141	
Lucro líquido por ação no fim do período (R\$)	0,152223	0,093950	62,0%	0,140782	8,1%	0,292941	0,207301	41,3%
Lucro Líquido Ajustado	424.363	325.363	30,4%	403.248	5,2%	827.611	571.102	44,9%
Despesas Operacionais Ajustadas	(124.418)	(103.303)	20,4%	(114.582)	8,6%	(239.000)	(204.944)	16,6%
EBITDA Ajustado	348.682	273.377	27,5%	343.626	1,5%	692.308	468.875	47,7%
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	73,6%	72,3%	1,3 pp	74,8%	-1,2 pp	74,2%	67,5%	6,7 pp
Lucro líquido Ajustado por ação no fim do período (R\$)	0,211308	0,162482	30,0%	0,200885	5,2%	0,412101	0,285201	44,5%


BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(Em milhares de Reais)

ATIVO	30/6/2010	31/3/2010	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/6/2010	31/3/2010
Circulante	<u>3.206.195</u>	<u>3.532.520</u>	Circulante	<u>1.355.491</u>	<u>1.645.579</u>
Disponibilidades	91.121	48.238	Garantias recebidas em operações	901.658	1.171.426
Aplicações financeiras	2.925.482	3.320.428	Prov. e direitos sobre tit. em custódia	33.040	31.490
Contas a receber - líquido	61.580	72.565	Fornecedores	57.678	27.588
Outros créditos	19.096	19.054	Salários e encargos sociais	52.841	37.916
Tributos a recuperar e antecipações	78.491	56.487	Provisão para imp. e contrib. a recolher	20.575	23.972
Imp. renda e contrib. social diferidos	23.038	9.057	Imposto de renda e contribuição social	1.186	780
Despesas antecipadas	7.387	6.691	Financiamentos	6.669	9.065
			Div. e juros sobre cap. próprio a pagar	3.751	62.816
Não-circulante	<u>18.549.210</u>	<u>18.469.670</u>	Resgate de ações pref. a liquidar	1.839	1.839
			Outras obrigações	255.482	246.992
Realizável a longo prazo	<u>774.620</u>	<u>749.176</u>	Receitas a apropriar	20.772	31.695
Aplicações financeiras	642.676	616.412			
Outros créditos - líquido	2.930	4.745	Não-circulante	<u>537.962</u>	<u>424.727</u>
Imp. renda e contrib. social diferidos	39.661	41.860			
Depósitos judiciais	88.400	86.159	Financiamentos	-	163
Despesas antecipadas	953	-	Imp. de renda e contrib. social diferidos	484.415	372.784
			Prov. para conting. e obrigações legais	53.547	51.780
Investimentos	<u>1.319.327</u>	<u>1.319.386</u>	Participação minoritária das controladas	15.679	16.378
Participações em controladas	-	-			
Outros investimentos	1.319.327	1.319.386			
			Patrimônio líquido	<u>19.846.273</u>	<u>19.915.506</u>
Imobilizado	<u>305.920</u>	<u>278.277</u>	Capital social	2.540.239	2.540.239
			Reserva de capital	16.682.500	16.675.489
Intangível	<u>16.149.343</u>	<u>16.122.831</u>	Reservas de reavaliação	23.261	23.406
Ágio	16.064.309	16.064.309	Reserva legal	3.453	3.453
Softwares e projetos	85.034	58.522	Reservas estatutárias	458.119	706.119
			Ações em tesouraria	(209.549)	(214.889)
			Lucros acumulados	348.250	181.689
TOTAL DO ATIVO	<u>21.755.405</u>	<u>22.002.190</u>	TOTAL DO PASSIVO	<u>21.755.405</u>	<u>22.002.190</u>


DADOS ESTATÍSTICOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BM&F
Segmento BM&F - Evolução do Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

	2T10	2T09	1T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10	1S10	1S09	Var. 1S10/1S09
Taxas de Juros em R\$	1.635,7	959,3	1.605,8	70,5%	1,9%	1.621,0	910,5	78,0%
Taxas de Câmbio	603,5	452,6	589,8	33,3%	2,3%	596,8	415,6	43,6%
Índices de Ações	99,3	80,1	85,2	24,1%	16,6%	92,3	76,4	20,9%
Taxas de Juros em US\$	84,5	73,9	77,9	14,3%	8,5%	81,2	83,2	-2,4%
Commodities	10,1	9,4	11,5	7,2%	-12,2%	10,8	9,8	10,7%
Mini Contratos	79,5	51,2	68,2	55,2%	16,6%	73,9	51,2	44,4%
Balcão	10,8	9,8	15,3	9,7%	-29,6%	13,0	7,3	78,0%
Total	2.523,4	1.636,3	2.453,6	54,2%	2,8%	2.489,0	1.554,0	60,2%

Segmento BM&F - Evolução da Receita Média por Contrato (R\$)

	2T10	2T09	1T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10	1S10	1S09	Var. 1S10/1S09
Taxas de Juros em R\$	0,905	0,941	0,838	-3,8%	8,0%	0,873	0,915	-4,6%
Taxas de Câmbio	1,838	2,333	1,929	-21,2%	-4,7%	1,882	2,373	-20,7%
Índices de Ações	1,515	1,779	1,527	-14,8%	-0,8%	1,521	1,675	-9,2%
Taxas de Juros em US\$	1,163	1,644	1,218	-29,3%	-4,5%	1,189	1,597	-25,6%
Commodities	2,106	2,357	1,878	-10,7%	12,1%	1,986	2,211	-10,2%
Mini Contratos	0,129	0,196	0,134	-34,0%	-3,4%	0,131	0,190	-31,0%
Balcão	1,772	1,756	1,526	0,9%	16,1%	1,630	1,899	-14,2%
Total	1,145	1,389	1,126	-17,5%	1,7%	1,136	1,368	-17,0%


DADOS ESTATÍSTICOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BOVESPA
VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (EM MILHÕES DE R\$)

Mercado	2T10	2T09	1T10	2T10/2T09 (%)	2T10/1T10 (%)	1S10	1S09	1S10/1S09 (%)
Ações e seus derivativos	6.679,6	5.211,6	6.598,2	28,2%	1,2%	6.639,6	4.558,9	45,6%
Ações a vista	6.166,3	4.916,1	6.110,1	25,4%	0,9%	6.138,7	4.269,3	43,8%
Derivativos	513,3	295,5	488,1	73,7%	5,2%	500,9	289,6	73,0%
Termo de ações	134,9	71,5	157,9	88,6%	-14,6%	146,2	69,1	111,7%
Opções a vista sobre ações e índices	378,4	224,0	330,2	68,9%	14,6%	354,7	220,6	60,8%
Renda fixa e outros a vista	3,0	0,9	1,4	225,4%	123,1%	2,2	1,4	61,7%
Total BOVESPA	6.682,6	5.212,6	6.599,6	28,2%	1,3%	6.641,8	4.560,3	45,6%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS

Mercado	2T10	2T09	1T10	2T10/2T09 (%)	2T10/1T10 (%)	1S10	1S09	1S10/1S09 (%)
Ações e seus derivativos	431.120	325.774	406.420	32,3%	6,1%	418.973	302.049	38,7%
Ações a vista	348.130	267.397	326.660	30,2%	6,6%	337.571	242.021	39,5%
Derivativos	82.990	58.377	79.761	42,2%	4,0%	81.402	60.028	35,6%
Termo de ações	1.485	1.103	1.923	34,6%	-22,8%	1.700	1.020	66,7%
Opções a vista sobre ações e índices	81.505	57.274	77.838	42,3%	4,7%	79.702	59.008	35,1%
Renda fixa e outros a vista	13	6	10	116,1%	21,3%	12	7	70,8%
Total BOVESPA	431.133	325.779	406.431	32,3%	6,1%	418.984	302.055	38,7%

OUTRAS ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS

Produto	2T10	2T09	1T10	2T10/2T09 (%)	2T10/1T10 (%)	1S10	1S09	1S10/1S09 (%)
Capitalização de Mercado (R\$ bilhões)	2.078	1.788	2.356	16,2%	-11,8%	2.078	1.788	16,2%
Capitalização de Mercado Média (R\$ bilhões)	2.202	1.713	2.331	28,6%	-5,5%	2.265	1.577	43,6%
Ibovespa de Fechamento	60.936	51.465	70.372	18,4%	-13,4%	60.936	51.465	18,4%
Ibovespa Médio	65.152	49.297	67.975	32,2%	-4,2%	66.540	44.519	49,5%
Volume Custodiado (R\$ bilhões)	1.006	844	1.037	19,2%	-3,0%	1.006	844	19,2%
Número de Contas de Custódia (milhares)	580	543	581	6,7%	-0,3%	580	543	6,7%
Empréstimo de Ações								
Contratos em Aberto (R\$ bilhões)	20	13	19	57,4%	4,5%	20	13	57,4%
Empresas Listadas em Bolsa	466	433	469	7,6%	-0,6%	466	433	7,6%
Turnover Velocity (anualizado)	69,2%	70,6%	64,7%	-1,4 bp	4,4 bp	66,9%	66,6%	0,3 bp

MARGEM DE NEGOCIAÇÃO (pontos-base)

Mercado	2T10	2T09	1T10
Renda Variável	6,342	6,410	6,560
Mercado a Vista	5,647	5,929	5,964
Derivativos	14,701	14,398	14,017
Termo de ações	12,998	12,998	12,998
Opções a vista sobre ações e índices	15,308	14,845	14,505
Total BOVESPA	6,361	6,414	6,562